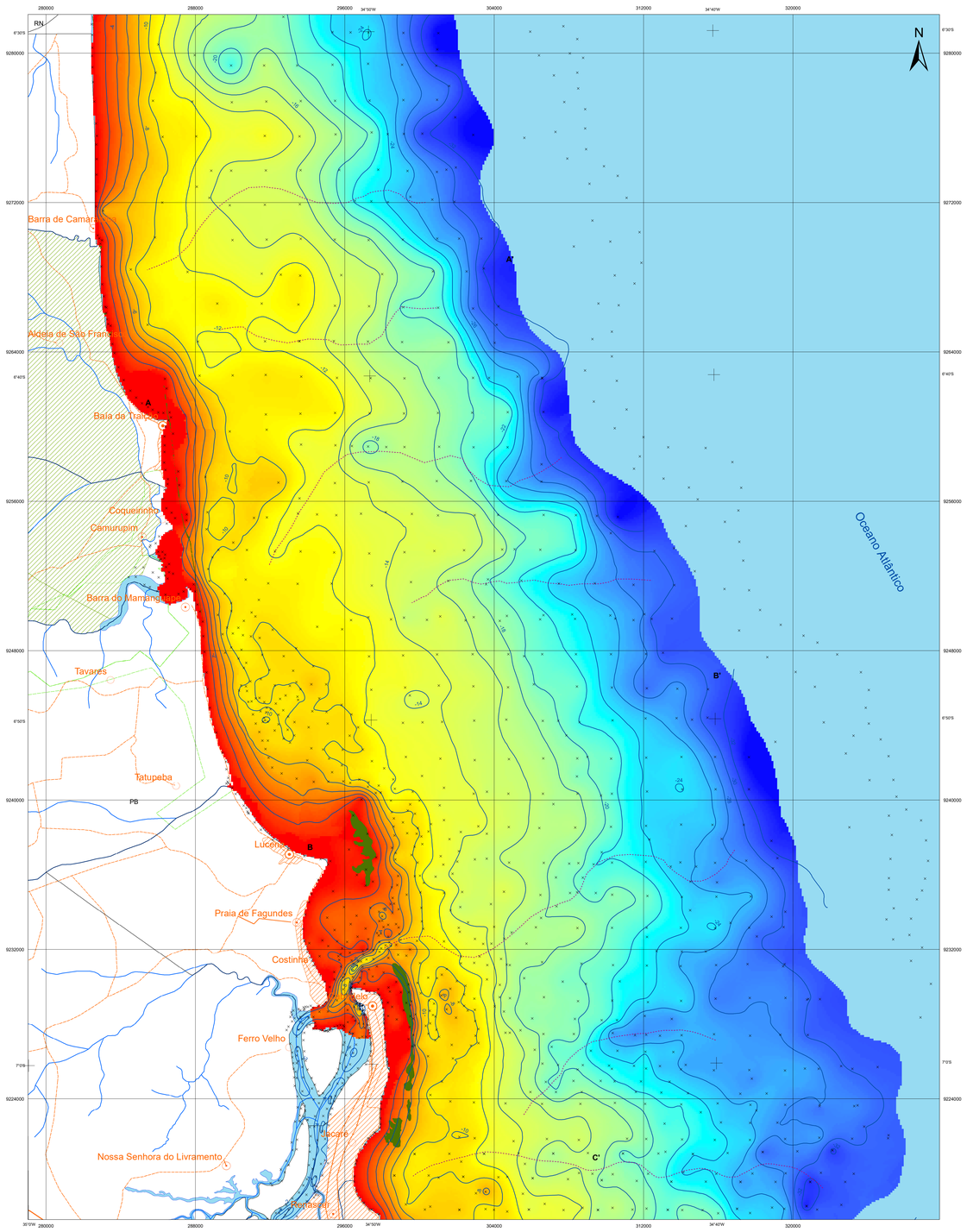
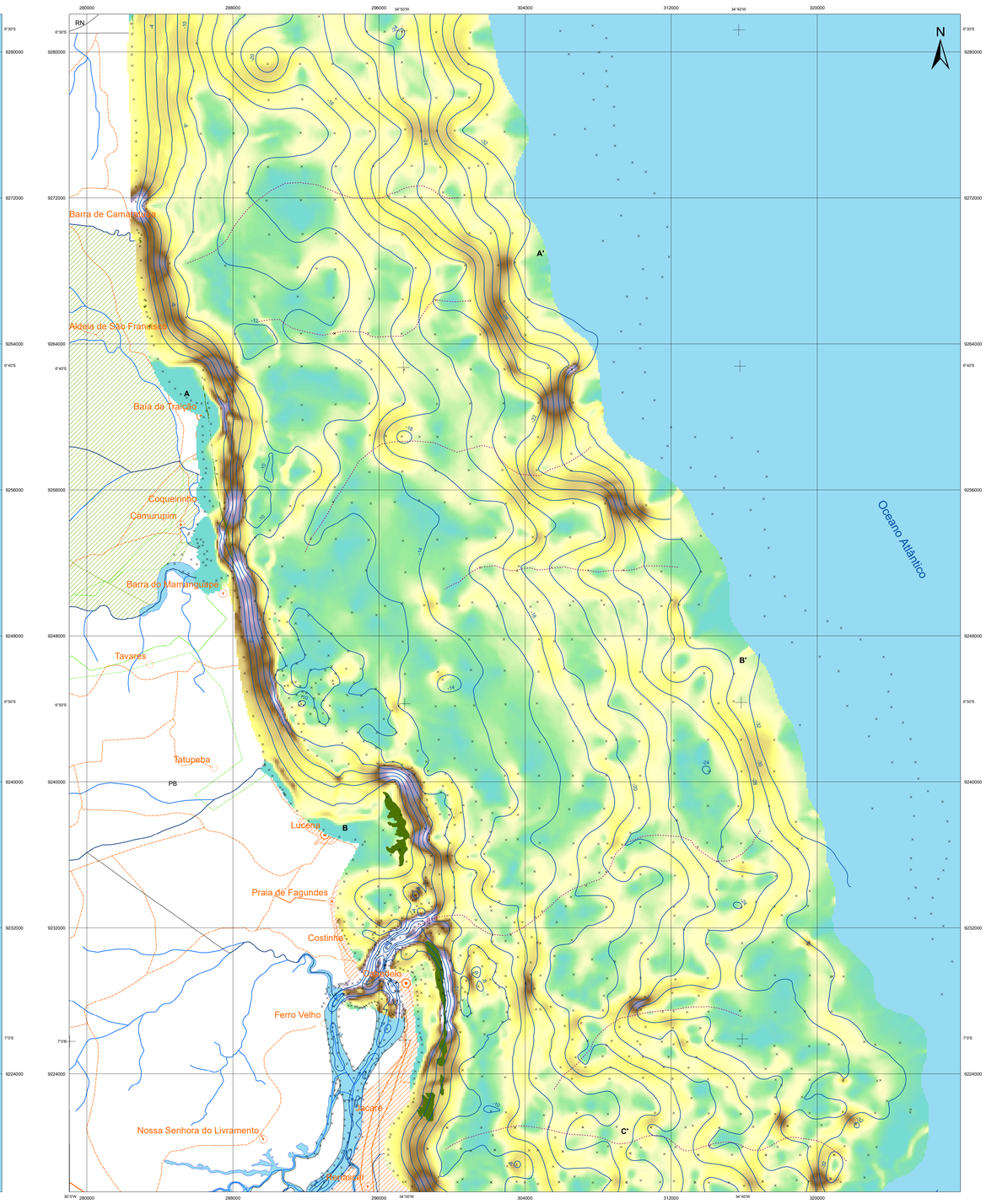




Batimetria (em metros): 0 – -36

Declividade do leito (em graus decimais): 2,35 ° – 0 °

- Recifes costeiros
- Isóbatas
- Paleocanais
- Estações batimétricas

Convenções Cartográficas

- Zonas densamente edificadas
- Sedes municipais
- Vila
- Aglomerado rural ou isolado
- Estrada pavimentada
- Estrada com revestimento primário
- Estrada sem revestimento
- Ferrovia
- Complexo portuário
- Curso de água perene
- Massas d'água
- Unidades de conservação
- Terras indígenas

O Projeto Plataforma Rasa do Brasil é coordenado pelo Ministério de Minas e Energia e desenvolve-se no âmbito do Programa de Avaliação da Potencialidade Mineral da Plataforma Continental Jurídica Brasileira (REMPLAC), da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM). O projeto consiste do levantamento em escala regional de informações geológicas, geofísicas, oceanográficas e biológicas do ambiente de plataforma continental, especialmente entre a costa e a isóbata de -30 m, com a finalidade de promover e divulgar o conhecimento do potencial geoconômico deste espaço geográfico, promovendo o avanço no conhecimento geológico do território nacional e podendo ser empregado como subsídio à tomada de decisões dos atores públicos e privados envolvidos no gerenciamento sustentável e compartilhado dos recursos ali encontrados.
Ao largo do estado da Paraíba, a pesquisa foi realizada na Superintendência Regional do Recife (SUREG-RE), em parceria entre a Divisão de Geologia Marinha (DIGEOM), do Serviço Geológico do Brasil (SGB-CPRM), e o Laboratório de Geologia Marinha e Aplicada (LGMA), da Universidade Federal do Ceará (UFC), com o apoio da Gerência de Geologia e Recursos Minerais (GEREMI-RE) e da Gerência de Infraestrutura Geocientífica (GERINF-RE). O financiamento das atividades foi viabilizado pela ação orçamentária 20LC – Levantamento Geológico, Oceanográfico e Ambiental do Potencial Mineral do Espaço Marinho e Costeiro, da Diretoria de Geologia e Recursos Minerais (DGM), como parte do Programa Mar, Zona Costeira e Antártica do Estado Brasileiro.
Como resultado parcial, apresentamos as Cartas Batimétrica e de Declividade da Plataforma Continental Rasa do Estado da Paraíba - Setor Cabedelo, que mostram detalhes da batimetria e declividade do leito marinho que foram utilizados para a confecção dos produtos finais do Projeto Plataforma Rasa do Brasil no intuito de promover o avanço do conhecimeno sobre o leito marinho na plataforma rasa brasileira.

BASE CARTOGRÁFICA
Base planimétrica digital simplificada a partir de dados em escala 1:100.000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), publicados em 2019, ajustadas às imagens RapidEye, ortorretificadas e georreferenciadas segundo o datum SIRGAS2000, com resolução espacial de 5 metros. Esta base foi editada e atualizada pela Superintendência Regional de Recife, com o apoio da Gerência de Infraestrutura Geocientífica, para atender ao mapeamento temático do Serviço Geológico do Brasil.

BASE GEOMORFOLÓGICA
Base batimétrica gerada a partir da coleta sistemática de dados em campo, integradas em ambiente SIG a dados consistidos da literatura e resultantes da interpretação de de imagens orbitais (RapidEye e LandSat7).
A batimetria foi construída a partir da interpolação de dados coletados em campo com ecobatímetro monofeixe, corrigidos para o datum altimetrico da Marinha do Brasil (MB) para o porto de Cabedelo, e levantados em 33 perfis aproximadamente perpendiculares à costa, espaçados entre si de cerca de 1,8 km, bem como dados disponíveis nas cartas náuticas 20, 806 e 830 da Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN) da MB. A linha de costa foi estabelecida a partir de imagens RapidEye, disponibilizadas no Geocatálogo do Ministério do Meio Ambiente (MMA). A cota batimérica zero foi-lhe atribuída e essa informação também foi empregada na interpolação dos dados batimétricos, de modo a melhor resolver o relevo das porções mais rasas da plataforma, inalcançáveis pelas embarcações utilizadas no levantamento em campo. A interpolação dos dados batimétricos para a geração do MDE foi feita empregando-se o algorítmo de krigagem universal com tendência linear e sem anisotropia do *software* Surfer 8 e o interpolador polinomial local (*spline* do *software* ArcGis 10.8.
Vale ressaltar que a batimetria aqui apresentada tem a finalidade única de colaborar com a interpretação da geomorfologia do leito marinho, não devendo ser empregada para segurança da navegação.
A declividade do leito foi extraída do MDE com a ferramenta *slope* do pacote *Spatial Analyst Tools* do ArcGis 10.8.
Os recifes costeiros foram mapeados a partir de imagens orbitais RapidEye e LandSat7 e, nesta carta, são apresentados aqueles que são viáveis emersos ou semi-submersos naquelas imagens.

CRÉDITOS DE AUTORIA
Autores:
Marcio Martins Valle
Ronaldo Gomes Bezerra
Hortencia Maria Barboza de Assis

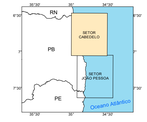
COORDENAÇÃO TÉCNICA NACIONAL
Chefe da Divisão de Geologia Marinha (DIGEOM): Valter Rodrigues Santos Sobrinho

COORDENAÇÃO TÉCNICA REGIONAL:
Supervisão Técnica Regional: Hortencia Maria Barboza de Assis
Chefe do Projeto: Ronaldo Gomes Bezerra

Citação Bibliográfica: VALLE, M. M.; BEZERRA, R. G.; ASSIS, H. M. B. de. **Cartas batimétrica e de declividade**: setor Cabedelo. Recife: SGB-CPRM, 2023, 1 p., ii., color. Escala 1:100.000

LOCALIZAÇÃO DO SETOR

ARTICULAÇÃO DO SETOR



CARTAS BATIMÉTRICA E DE DECLIVIDADE
SETOR CABEDELO
ESCALA 1:100.000

2 1 0 2 4 6 Km

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR

Origem da quilometragem UTM: "Equador e Meridiano Central 39° W GR."
acrescidas as constantes: 10.000Km e 500Km, respectivamente.
Datum horizontal: SIRGAS2000

2023

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

AVISO LEGAL
O conteúdo disponibilizado nesta carta ("Conteúdo") foi elaborado pelo Serviço Geológico do Brasil - CPRM, com base em dados obtidos através de trabalhos próprios e de informações de domínio público. O SGB-CPRM não garante: (i) que o Conteúdo atenda ou se adeque às necessidades de todos os usuários; (ii) que o Conteúdo e o acesso a ele estejam totalmente livres de falhas; (iii) a total precisão de qualquer dados ou informações contidas no Conteúdo, apesar das precauções de praxe tomadas pelo SGB-CPRM. Assim, o SGB-CPRM, seus representantes, dirigentes, prepostos, empregados e acionistas não podem ser responsabilizados por eventuais inconsistências ou omissões no Conteúdo, ou por danos de qualquer natureza, sejam eventuais, especiais, diretos ou indiretos, que os usuários ou acionistas não respondam pelo uso do Conteúdo, e sugere que os usuários utilizem sua própria experiência no tratamento das informações contidas no Conteúdo, ou busquem aconselhamento de profissionais independentes capazes de avaliar as informações contidas no Conteúdo. O Conteúdo não constitui aconselhamento de investimento, financeiro, fiscal ou jurídico, tampouco provê recomendações relativas a instrumentos de análise geocientífica, de investimentos ou eventuais produtos. Por fim qualquer trabalho, estudo e/ou análise que utilize o Conteúdo deve fazer a devida referência bibliográfica.